

BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO EM ARAMBARÉ/RS: UMA VISÃO DO MORADOR¹

Larissa Blessmann
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
blesmann@hotmail.com

Gisele Pereira
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
gisele_pereira@hotmail.com

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar as alterações socioambientais visualizadas e informadas pela população local após a inserção da atividade turística no município de Arambaré/RS. A fim de colher dados para a pesquisa, foram utilizadas entrevistas com os moradores locais. A pesquisa revelou que o turismo está presente há muitos anos em Arambaré, porém somente agora atingiu uma escala na qual é imperativo que a gestão pública atente para a atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Prejuízos Socioambientais; Benefícios Socioambientais.

¹ Recepção: 08/03/2017.

Aprovação: 17/06/2017.

Publicação: 30/06/2017.

ENVIRONMENTAL BENEFITS AND LOSSES OF TOURISM IN ARAMBARÉ/RS: A RESIDENT VISION

ABSTRACT

The study aims to analyze the environmental changes informed by the local population after the inclusion of tourism in Arambaré/RS. In order to collect data for the research, interviews with local population were used. The research revealed that tourism is present for many years in Arambaré, but only now it arrived in a scale where it is imperative that public management pays attention to the activity.

KEYWORDS: Tourism; Environmental Damage; Environmental Benefits.

1 Introdução

Nos dias atuais, a questão da conservação ambiental é de conhecimento e preocupação universal, pois é onde vivem os seres humanos, que buscam um ambiente com qualidade que aporte todas as suas necessidades.

Para que o desenvolvimento da atividade turística possa ser uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida da população local de destinos receptores, a mesma deve ser planejada de modo a ser sustentável nos âmbitos social, ambiental e econômico, buscando, como defendido por Ruschmann (2012), um ponto de equilíbrio.

Para tal, é preciso que haja “uma adequada interpretação das necessidades sentidas pela comunidade” (MOESCH, 2012, p. 204), tendo-se claro como o crescimento da atividade turística afeta, positiva e negativamente, a vida das comunidades locais.

Cabe a cada município procurar soluções para os problemas que atingem, direta ou indiretamente, sua população de moradores. Esta população, ao mesmo tempo em que influencia e é influenciada pelas problemáticas socioambientais, tem papel fundamental na identificação das variáveis que lhe prejudicam ou beneficiam, bem como na execução de melhorias.

O turismo apresenta-se como uma alternativa para muitas populações moradoras de locais que têm a base econômica em atividades mais tradicionais como a agricultura e a pesca. Estes locais, muitas vezes, não possuem um suporte técnico qualificado que possibilite o desenvolvimento da atividade de forma sustentável, o que acaba por gerar variados problemas que podem vir a impossibilitar a continuidade da atividade turística.

Frequentemente, essas comunidades, detentoras de uma economia mais tradicional, estão localizadas em lugares com beleza natural significativa e é justamente este o fator motivador dos deslocamentos dos turistas até estes locais. Por isso, então, é importante que a comunidade local sintam-se favorecida pela atividade que lá ocorre e que seja trabalhada com base na sustentabilidade, para que a atividade tenha continuidade.

Para que a população local e turistas possam tirar maior proveito da atividade em questão, necessita-se que o meio ambiente seja tratado de maneira sustentável, a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores e manter o atrativo para os turistas, pois como entendido por Oliveira (2005), a conservação do meio ambiente preserva os valores paisagísticos que atraem as pessoas.

Tendo em vista tal panorama, o presente trabalho pretende analisar as alterações socioambientais visualizadas e informadas pela população local após a inserção da atividade turística no município de Arambaré, Rio Grande do Sul (RS), procurando responder à seguinte questão: quais os benefícios e prejuízos, no viés socioambiental, visualizados e informados pela população local a partir da chegada da atividade turística em Arambaré/RS?

O município de Arambaré está localizado ao sul do Rio Grande do Sul, na região turística da Costa Doce, distante 140 km da capital do Estado. É banhado pela Laguna dos Patos e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), tem uma população de 3.693 habitantes e uma área de 519 km². O município tem seus limites a oeste e sul com Camaquã/RS, a norte com Tapes/RS e a leste com a Laguna dos Patos.

Na Legislação Brasileira, meio ambiente é entendido como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Brasil, 1981, consulta *online*).

Ferretti (2002) também coloca que o conceito de ambiente envolve não só o meio natural, mas também as dimensões cultural e econômica e que “qualquer abordagem sobre os impactos do turismo deverá ser sustentada por tal premissa, ainda que venha a se deter numa determinada dimensão (ecológica, socioeconômica, cultural) ou em aspectos específicos” (PIRES apud FERRETTI, 2002, p.50).

Sendo assim, este estudo concentra-se no meio ambiente natural e transformado, considerando também suas relações entre si e dos mesmos com a vida cotidiana dos indivíduos residentes de Arambaré. Conforme classificação de Ferretti (2002), o meio ambiente natural é o conjunto de elementos da natureza e ecossistemas ainda íntegros ou pouco alterados pelo homem; já o transformado abrange os espaços que foram criados ou modificados pelo homem para a realização de suas atividades.

O presente trabalho é formado por cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução que apresenta o propósito da pesquisa. O segundo capítulo refere-se à revisão teórica sobre o turismo e a sustentabilidade, os benefícios e os prejuízos da atividade turística, e a questão ambiental e o turismo. O terceiro capítulo apresenta os métodos de investigação utilizados, bem como o método de análise dos dados coletados.

O quarto capítulo apresenta os resultados, trazendo as informações obtidas através das entrevistas e cruzando estes dados com outros que foram colhidos por meio do referencial teórico; este capítulo conta com as subseções “Benefícios e prejuízos”, “Benefícios”, “Prejuízos” e “Alterações no meio ambiente”. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais do presente trabalho.

2 Revisão teórica

Durante o decorrer dos anos, o turismo foi se transformando e, na transição do século XVIII para o XIX, nasce o turismo moderno, frente à nova necessidade de evasão das pessoas que moravam nas grandes cidades e eram empregadas nas indústrias criadas na Revolução Industrial e, também, devido à criação de condições de realização de tais evasões (NETTO, 2010). Sauer (1975), citado por Ruschmann (2012), afirma que a falta de contato com a natureza e as consequências psicológicas da vida urbana são alguns dos fatores que contribuem para o crescimento dos fluxos turísticos.

Rocha (2006) afirma que o desenvolvimento com base na sustentabilidade socioambiental existe desde meados do século XIX, visto que a interação da sociedade com o meio ambiente sempre existiu, gerando impactos negativos de maior ou menor grau, dependendo da época e forma de utilização dos recursos.

Na prática, o desenvolvimento do turismo sustentável, como afirmado por Pires (2012), refere-se às dimensões ambiental, econômica e sociocultural, e a sustentabilidade é garantida pelo equilíbrio entre elas, sendo um processo contínuo de monitoramento dos impactos para, quando necessário, serem realizadas ações preventivas ou corretivas, encontrando-se alternativas de desenvolvimento que sejam compatíveis com a preservação do meio ambiente.

O engajamento de variados agentes (sociedade civil, governos e iniciativa privada), objetivando resultados em longo prazo que prezem pelas gerações futuras, também são indispensáveis no desenvolvimento sustentável (EHLERS, 2002 apud TEIXEIRA, 2009).

Segundo a OMT (2003), citado por Araujo (2008), o turismo sustentável,

[...] atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo que protege e expande as oportunidades para o futuro. É o principal instrumento para a gestão dos recursos disponíveis, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas preservando-se a integridade da cultura, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. (ARAUJO, 2008, p. 94).

O Turismo, como entendido por Castrogiovanni (2003), não pode depender somente da vocação turística do local para que bons resultados sejam alcançados, pois, quando um destino que está estagnado recebe uma carga muito grande de mudanças, ele acaba perdendo os elementos constitutivos de seus atrativos, tais como suas paisagens naturais e a tranquilidade.

O início da atividade turística em localidades menos marcadas pela urbanização e caracterizadas por ambientes com menos intervenção humana ocorre com a descoberta do local por indivíduos que buscam lugares diferentes e mais isolados. Após, o local passa a ser conhecido por mais pessoas e requerer modificações para atender às necessidades dos turistas.

Ferretti (2002) destaca como principal efeito positivo da atividade turística o fato de gerar recursos e ações em prol da preservação dos recursos naturais. Já como consequências negativas, a autora cita os que ocorrem na formação geológica, vegetação, ar, água, vida selvagem e também no ambiente construído, tal como em construções históricas. Assim sendo, o turismo pode ser ferramenta de minimização dos problemas quando bem planejado ou, caso contrário, pode aumentar a intensidade dos impactos negativos.

Nem sempre é o turismo o causador dos problemas percebidos por uma população, mas sim a falta de planejamento urbano. Nestes casos, o turismo aparece como elemento intensificador dos problemas, pois a localidade não está preparada para o grande fluxo de pessoas em altas temporadas, o que afeta os hábitos da população local e gera grande impacto negativo no meio ambiente.

Oliveira (2005), tratando de localidades menos desenvolvidas, onde as populações são mais tradicionais e que viviam, até a chegada do turismo, de atividades como pesca e agricultura de subsistência, afirma que estes locais costumam ser descobertos e passam a ser conhecidos devido a suas peculiaridades naturais, apresentando-se como uma alternativa de fuga do cotidiano das grandes cidades.

A isso, soma-se um possível comportamento irresponsável dos turistas que, na maioria dos casos, não dá a devida importância à sustentabilidade ambiental do local que visitam. Como constatado por Ruschmann (2012) e Swarbrooke (2000), nota-se um comportamento alienado dos turistas com relação ao destino visitado, como se não tivessem nenhuma responsabilidade quanto à preservação do meio ambiente natural e à qualidade de vida, acreditando que passam pouco tempo no local para terem relação com as agressões sofridas pelo meio ambiente.

Fonteles (2004) afirma que a especulação imobiliária é o problema advindo do desentendimento dos limites dos recursos naturais que mostra maior evidência, visto que, a partir do momento em que pessoas de fora de um município passam a ter interesse em comprar e construir imóveis no local, os envolvidos nesse comércio passam a ter uma gama bem maior de compradores. Ferretti (2002) afirma que a especulação imobiliária que não considera as características ambientais leva ao inchaço das localidades turísticas, o que, por sua vez, dificulta a solução dos problemas de saneamento, visto que a população é multiplicada nas épocas de alta temporada.

Moesch (2012) interpreta a atividade turística como uma competidora das outras atividades, podendo causar dependência financeira, quando o poder público para de dar atenção a outras atividades realizadas na localidade e foca todos os esforços na atividade turística. Isso pode acabar fazendo com que a comunidade deixe de exercer suas antigas funções para trabalhar no turismo, o que, de acordo com Lemos e Batista (2012), pode associar o turismo ao setor informal da economia e coloca a comunidade em condições precárias de trabalho.

Em muitos casos, o planejamento para o turismo só chega depois que a população local já criou uma dependência econômica da atividade, como forma corretiva, para que a população possa continuar tendo lucros. Entretanto, o planejamento deveria ser realizado de modo preventivo, para que a atividade visasse à melhoria do bem-estar social, buscando um equilíbrio natural que considere também as culturas e particularidades de cada local.

Pires (2004) atenta para o fato de que, em situações como essa, ocorre a pressão sobre os recursos locais, caracterizados pelo autor como as matérias-primas e infraestruturas básicas para a população residente, devido ao grande aumento de pessoas na localidade, principalmente em áreas onde o turismo é sazonal. Essa pressão sobre os recursos, além de causar problemas no cotidiano dos residentes, gera problemas também para os visitantes e para os que têm seu sustento baseado no turismo, pois, como defendido por Moesch (2012), para que o turista se sinta atraído ao lazer que um município dispõe, a infraestrutura deve estar em boas condições para a própria população, ou seja, as estradas, luz elétrica, saneamento, entre outras estruturas sociais, devem oferecer um bom funcionamento à população local para, assim, estar preparado para o momento em que receber mais pessoas.

Assim como coloca Teixeira (2009) para as Unidades de Conservação, o turismo também é, para os municípios receptores de turistas, uma opção de meio através do qual o desenvolvimento sustentável pode ser utilizado para a preservação do meio ambiente e melhoria da infraestrutura e da qualidade de vida da população local, desde que bem planejado, visto que a atividade turística é carregada de elementos que podem também causar prejuízos à população e ao meio ambiente. A diversificação da economia local, o estímulo à melhoria da infraestrutura, criação de instalações recreativas e geração de empregos são outros benefícios identificados pelo autor como provenientes de um turismo bem planejado.

Almeida (2006) afirma que muitas vezes o turismo exige que seja construída ou melhorada a estrutura de apoio: rodovias, portos, aeroportos, coleta e disposição de resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário. Assim sendo, na opinião do autor, deve-se procurar sempre minimizar os impactos negativos da atividade turística e buscar trabalhá-la como uma aliada à proteção do meio ambiente e melhora da qualidade de vida, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Conforme apontado por Ferretti (2002), muitos lugares apresentam características ambientais similares, porém a forma com que o ambiente se apresenta sempre depende das características de seus indivíduos. Além disso, como sustentado por Oliveira (2005), o grupo receptor da atividade turística não é um todo homogêneo e continua passando por transformações conforme os turistas por ali passam. Portanto, cada indivíduo visualiza as influências da atividade turística de uma maneira diferente e é por isso que são de grande importância na identificação de benefícios e prejuízos do turismo em uma região.

Uma localidade turística deve oferecer serviços de abastecimento de água, eletricidade, combustíveis, coleta de resíduos sólidos, tratamento de esgotos e serviços médicos capazes de atender seus moradores e turistas, pois, como coloca Ruschmann (2012), a infraestrutura geral, juntamente com a turística, é base do bom funcionamento da atividade turística. Por outro lado, é necessário que sejam estabelecidos critérios de crescimento para o turismo, respeitando as características do ambiente, pois a falta de equilíbrio faz com que o fluxo de turistas diminua (FERRETTI, 2002).

Bahia et al. (2005 apud TEIXEIRA, 2009) colocam que quando as condições de vida local são melhoradas, a qualidade de vida da população também melhora, pois o planejamento e gestão adequada da infraestrutura, atrativos e serviços turísticos resultam em melhores condições de atender as necessidades dos turistas e moradores.

A desigualdade de relacionamento é identificada por D'Antona (2000 apud TEIXEIRA, 2009) como elemento de diferenciação entre moradores locais e turistas. Enquanto o turista tem uma relação superficial com a localidade, na qual aprecia paisagens, o residente tem apego e conhecimentos sobre a terra onde vive.

Ferretti (2002) aponta a necessidade de se fazer um planejamento que leve em consideração a opinião da população local e que os benefícios da atividade turística sejam bem distribuídos entre os indivíduos que fazem parte dela. A autora entende que o ser humano, ao mesmo tempo em que sofre as consequências das modificações pelas quais o meio ambiente passa, também é causa e parte disso. O turismo é mais uma atividade pela qual o ser humano pode intervir, positiva ou negativamente, sobre o ambiente no qual vive, pois se apropria dos recursos naturais e transforma-os em atrativos turísticos. A autora acredita que a conscientização para os cuidados com o meio ambiente deve se iniciar pela população local, que tem tempo de permanência bem superior que o turista.

3 Metodologia

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, por ter as vantagens, como destaca Schülter (2003), de ser a mais adequada quando se pretende trabalhar com sentimentos, ter maior garantia de retorno, não ser necessário que o entrevistado saiba ler e permitir maior espontaneidade.

O objeto de pesquisa é representado pela população residente em Arambaré, no mínimo, desde a década de 1990, quando ocorreu a emancipação do município (1992), pois são capazes de identificar as alterações pelas quais passou o local.

A escolha pelos moradores se deu por serem os residentes de um município os que conseguem identificar com maior facilidade as consequências das atividades que são

desenvolvidas no seu local de moradia. Como afirmado por Santana (2009), mesmo com um grande número de indivíduos envolvidos na atividade turística, são os moradores das áreas receptoras os mais afetados. Já os turistas não foram considerados por não passarem tempo o suficiente no local para sofrer as consequências – benefícios ou prejuízos – da atividade, como sustentado por Ferreti (2002).

A determinação dos moradores a serem entrevistados foi realizada pelo método aleatório, caracterizado pela probabilidade igual a todos os elementos da população de fazerem parte da pesquisa (SCHÜLTER, 2003).

A fim de melhorar a representatividade dos moradores entrevistados, como propõe Schülter (2003), foi utilizada a estratificação, na qual são criadas divisões e, dentro de cada uma das partes, é realizada uma seleção. A divisão espacial utilizada foram os quatro bairros do município.

O número de entrevistados foi determinado durante a realização das entrevistas, pois se optou por não realizar mais entrevistas quando o ponto de saturação foi atingido, momento em que o pesquisador “tem a impressão de que não haverá nada de novo a aprender sobre o objeto de estudo, se prosseguir com a entrevista” (ALBERTI, 2005, p.37). Dos dez entrevistados, dois moram no bairro Caramurú, dois no bairro Cibislândia, três no bairro Centro e três no bairro Costa Doce.

As entrevistas foram realizadas na área urbana do município, por ser a área na qual existe maior número de moradores, nos dias 27, 28, 29 e 30 de maio de 2014.

Após as entrevistas, as gravações foram transcritas de modo literal (na forma falada, mantendo-se os erros de português e contrações) e suas informações categorizadas em: benefícios, prejuízos, benefícios e prejuízos e alterações ambientais. Os nomes dos entrevistados não foram revelados e, assim, utilizou-se a nomenclatura “Entrevistado”, seguido das letras de A a J.

Conforme as perguntas programadas para as entrevistas já estavam previstas as seguintes subcategorias a serem analisadas: cuidados com a natureza por parte dos turistas; infraestrutura; esgoto; água, energia elétrica; coleta de resíduos sólidos; e rodovia RS 350.

De acordo com as respostas dadas à pergunta “O que você percebe que ficou diferente aqui em Arambaré depois que começaram a vir turistas para cá? O que melhorou? E o que piorou?”, puderam ser criadas novas categorias de análise: conscientização para o cuidado com a natureza; aumento do movimento no município na alta temporada; comércio no município; geração de renda e emprego; barulho; aluguel e venda de imóveis; trânsito; problemas sociais; comportamento dos turistas; preços de mercadorias; construção de imóveis; e eventos e atividades.

4 Resultados e discussão

4.1 Benefícios e prejuízos

Teixeira (2009) identifica a diversificação da economia como um dos benefícios de um turismo bem planejado. Os entrevistados sentem-se beneficiados com a melhoria e aumento do

comércio no município, vendo a atividade turística como propulsora desse processo. Atualmente, os entrevistados têm mais opções de preços sem precisar ir até Camaquã, município vizinho. Tal perspectiva pode ser observada na fala do entrevistado B: “*Ai, melhorou bastante, tem bastante veranistas, o comércio melhorou bastante, evoluiu bastante Arambaré. Eu sou a favor do progresso, né, sempre fui*”; e, também, do Entrevistado J: “*Aumentou o número de mercados, tem mais algumas alternativas de preços*”.

Fonteles (2004) diz que a qualidade de vida de uma população depende de um desenvolvimento econômico em longo prazo, e o que se observa é que, devido à sazonalidade, o lucro desses comerciantes está concentrado no período da alta temporada, e é este o prejuízo sentido pelos moradores. Moesch (2012) fala que o turismo pode causar dependência econômica, e é o que acontece em Arambaré, pois os turistas são indispensáveis para a lucratividade desses indivíduos. Pode-se notar isto pela fala do Entrevistado A, quando afirma que é preciso um esforço conjunto para que os residentes possam manter-se durante a baixa temporada:

Aumentou o comércio, eu também já coloquei uma loja aqui há três meses. Também o pessoal, uns ajudando os outros, todo mundo comprando no mesmo lugar: eu compro das mulheres daqui, as mulheres daqui compram de mim, sabe? Eu vou nos mercados delas, as dos mercados são meus clientes de roupa. As de calçado compram roupa aqui, eu compro nas lojas delas. Mas tudo pra dentro de Arambaré, pra gerar pra nós aqui [...] No verão dá muito movimento mas depois, no inverno, cai (ENTREVISTADO A).

A questão da geração de renda e emprego foi bastante comentada pelos entrevistados. Eles entendem que é na alta temporada que grande parte da população consegue ter uma renda melhor, por haver maior disponibilidade de empregos. Tal perspectiva pode ser observada no trecho do Entrevistado J:

Pra mim é ótimo por causa das construções, porque eu trabalho com pintura. Queria que tivesse essas construções o ano todo, aí eu ia tá rico. No inverno eu trabalho, mas não tanto, né? Eu trabalho 40% do que eu trabalho no verão... Trabalho, mas não é tanto (ENTREVISTADO J).

Há ainda, como no estudo de Teixeira (2009) sobre o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS), os que pensam que o Turismo não é alternativa de melhoria econômica, como se pode observar na fala do entrevistado B: “*Não, eu trabalho em dois lugares, sempre fixo. Um eu trabalho há sete anos e, no outro, há um ano. Então são todos moradores daqui. Eu nunca gostei de trabalhar com gente que eu não conhecia*”.

Por outro lado, além da dependência econômica, também foi comentado como prejuízo o fato de que, como afirmado por Júnior (2012), os empregos podem ser em ocupações ruins, temporários, informais e sem exigência de qualificação. Tal informação pode ser observada no trecho do Entrevistado G:

Não, não tem emprego, quem quer trabalhar tem que ser assim... pedreiro. O meu marido ganhou CC [Cargo de Confiança]. Os jovens saem porque não tem faculdade, não tem emprego... tem loja mas é tudo os donos que cuidam, então quem se forma tem que sair fora daqui pra trabalhar (ENTREVISTADO G).

Moesch (2012) coloca que, muitas vezes, a comunidade acaba trocando seu trabalho pelo turismo, porém isso não é confirmado pelos entrevistados, pois todos continuam exercendo as mesmas funções, mesmo após a chegada do turismo na cidade.

Os eventos e atividades desenvolvidas pela Prefeitura Municipal apresentam, para os entrevistados, uma importante motivação para os visitantes de Arambaré, entretanto, há os que acham que não deveriam ser feitos esforços para chamar mais pessoas para o município, como é notado na fala do Entrevistado I: “*Acho que não e também acho que o foco não deveria ser esse, trazer tanta gente no verão*”.

Aqui nota-se o que é defendido por Moesch (2012), que pode acontecer de o turismo ganhar mais atenção do poder público que as outras áreas. O Entrevistado G entende que na baixa temporada há mais atividades das quais os moradores participam, pois na alta temporada há somente eventos voltados para os turistas:

Pro pessoal daqui, no inverno tem muito mais eventos que no verão, porque no verão tem só shows na avenida. [...] mas ali é gente mais jovem, aqui é mais gente idosa, então esse grupo da terceira idade... (ENTREVISTADO G).

Os cuidados com a natureza por parte dos turistas foi muito citado como ponto de vista negativo pelos entrevistados, como se pode notar na fala do Entrevistado J: “*Piora a cada ano. Eles não levam [os resíduos], deixam na beira da praia, às vezes a onda vem e leva. Ai, eu acho isso aí uma falta de respeito!*”.

O Entrevistado A foi o único que teve opinião contrária, defendendo a ideia de que os turistas cuidam sim do meio ambiente:

Eles cuidam, ajudam e eu admiro muito. [...] Todo mundo admira e ajuda a cuidar. Se um outro pendurar uma roupa numa árvore vem o outro e fala ‘ah, não coloca a roupa aí, esse galho ainda tá pequenininho’... os turistas mesmo ajudam (ENTREVISTADO A).

A satisfação das necessidades dos indivíduos, segundo Ferretti (2002), é um dos princípios da gestão do turismo sustentável. Quando o local não está suficientemente equipado para atender às necessidades de seus moradores e recebe um número considerável de turistas, o turismo é elemento intensificador dos problemas, pois a localidade não está preparada para o grande fluxo de pessoas em altas temporadas (PIRES, 2012) e é, de acordo com as informações dos entrevistados, o que acontece em Arambaré.

Dietrich (2008) identificou na infraestrutura uma das problemáticas que os moradores de Arambaré enfrentam. A falta de infraestrutura adequada para receber o número de turistas da alta temporada foi constante nas entrevistas, como se pode observar no trecho do

Entrevistado F: *“Eu acho que Arambaré não comporta tanta gente assim... Falta infraestrutura, mais mercados, mercado maior. Às vezes falta muita coisa em mercado aí e a gente não consegue”*.

Para Moesch (2012), o turismo incentiva o investimento em infraestruturas que supram as necessidades tanto da população local como dos turistas. A respeito da infraestrutura geral, aquela que serve ao turista e, no entanto, não teve sua implementação motivada pela atividade (BENI, 2007) dois entrevistados, com opiniões opostas, comentaram sobre a saúde no município. Os moradores identificaram a falta de assistência médica como um dos problemas que enfrentam em Arambaré, o que pode ser notado pela fala do Entrevistado J: *“A saúde não funciona bem. Eu fiquei das sete da manhã com muita dor, ali no postinho, pra ser atendida ao meio-dia”*; já o Entrevistado E acredita que o atendimento da saúde foi uma das questões que passaram por melhoras por causa do aumento do número de turistas:

Melhorou que agora tem farmácia, tem posto de saúde, tem o atendimento do posto de saúde da família, que é muito bom pra gente que é morador, tu tem o atendimento, vai lá marca consulta...
(ENTREVISTADO E).

4.2 Benefícios

O fato de a categoria dos benefícios contar somente com as subcategorias “conscientização para o cuidado com a natureza” e “aumento do movimento no município na alta temporada” demonstra, além da falta de esforços para a distribuição de informações a respeito dos benefícios das atividades entre os moradores do município, também que os benefícios gerados não são sentidos por toda a população, mas somente por alguns poucos indivíduos.

O aumento do movimento no município, na alta temporada, é interpretado pelos entrevistados como benefício e tem por justificativa variados motivos.

Júnior (2012) comenta que a atividade turística propicia o encontro entre pessoas de culturas diferentes, aspecto citado pelo entrevistado C: *“A gente vê gente nova. E depois que termina o verão... Fica tudo calmo, muito calmo, demais. Fica só a gente em Arambaré”*.

Para alguns, o movimento do verão é bom pelo simples fato de terem, na alta temporada, um cotidiano mais agitado, o que pode ser notado na fala do Entrevistado G: *“Eu gosto do verão, no inverno fica muito parado [...]”*.

Ferretti (2002) e Teixeira (2009) entendem que o principal benefício da atividade turística é a geração de ações em prol da preservação dos recursos naturais. No entanto, apenas o Entrevistado I relacionou o turismo com os cuidados com o meio ambiente natural: *“Eu tenho a impressão que melhorou. Porque no meu entender o pessoal ficou mais consciente de que tem que cuidar”*. O fato demonstra que é necessário que a educação ambiental seja mais trabalhada em Arambaré e que a população deve ser melhor informada quanto à relação existente do turismo e o meio ambiente natural.

4.3 Prejuízos

Para Ruschmann (2012), a poluição sonora é um dos prejuízos que a atividade turística pode causar e é também visto pelos entrevistados como um prejuízo. Pode-se ver a insatisfação dos entrevistados quanto ao barulho que os turistas fazem na alta temporada na fala do Entrevistado H:

No verão é muito barulho e a gente que mora aqui não gosta muito dessa zueira a noite inteira, né? No verão é muita zueira, bá! A gente dá graças a Deus quando chega o inverno de novo, aí fica só a gente, os moradores daqui. Eu prefiro o inverno aqui, o inverno é outra coisa! (ENTREVISTADO H).

O aluguel e venda de imóveis são relacionados, pelos entrevistados, com problemas relacionados à oferta, valores e financiamentos. O Entrevistado B pensa que talvez não haja número suficiente de leitos no município para todos os turistas, como se observa no trecho:

Olha, às vezes eu acho que não tem lugar pra todo mundo ficar, tanto que colocam barraca, né? Barracas nos pátios, aqui não colocam porque eu não deixo, não gosto, mas se eu liberar o pessoal bota (ENTREVISTADO B).

O Entrevistado G, por outro lado, afirma que sobram casas para alugar e, como mora de aluguel, também atenta para o fato do aumento do valor dos aluguéis e de venda de imóveis, bem como para a falta de condições de financiamento:

Ficou muita casa vazia, por lugar. Além de tudo, ficou esse absurdo de preço! [...] Não tem condição de financiamento de casa aqui porque é tudo desregulado, não tem escritura (ENTREVISTADO G).

Júnior (2012) atenta para o fato de que, juntamente com o aumento da renda gerado pelo turismo, ocorre a inflação dos preços dos produtos e serviços. Isso é confirmado pelos entrevistados que afirmam que, além dos preços de aluguel e compra de imóveis já abordados, os preços de mercadorias vendidas no município também sofreram influência do aumento do número de turistas em Arambaré, como observado na fala do Entrevistado H:

Eu não compro em Arambaré, porque eu acho aqui tudo dentro dos mercados muito caro. Então nós aqui de casa, todos saímos e vamos comprar em Camaquã (ENTREVISTADO H).

Além do preço mais acessível em Camaquã, o Entrevistado F ainda diz que a oferta é mais variada, disponibilizando mais opções de produtos: “Quando vamos a Camaquã, a gente faz rancho lá e traz pra cá. O preço lá é bem melhor e tem mais opção”.

O Entrevistado C ainda afirma que os preços das mercadorias sobem no período da alta temporada: “Desde o comecinho eu moro aqui, mas não tinha tanta gente. Agora melhorou. Só fica tudo um pouco mais caro no verão”.

A questão do trânsito também foi comentada, pelos entrevistados de Dietrich (2008), como algo negativo em relação à potencialidade turística do município. Em Arambaré as calçadas são demarcadas somente na parte do centro, onde há calçamento. Nas outras partes do

município, as calçadas são percebidas pela vegetação rasteira. Nota-se, então, a existência de um problema: a utilização simultânea da rua por automóveis, ciclistas e pedestres. A existência da problemática é afirmada pelo Entrevistado B no trecho:

Outra coisa também é o trânsito. Os veranistas se acham os donos de Arambaré [...] E não respeitam a gente na bicicleta, né? Eu ando muito de bicicleta, a maioria anda, é o meio de transporte da maioria. Quando minha filha sai eu tenho que ir junto, porque eles empurram ela pro canto e eu tenho que brigar com as pessoas, [...] É uma falta de respeito de muitos, e eles são de fora, porque os daqui eu conheço! (ENTREVISTADO B).

Ruschmann (2012) afirma que existe um comportamento irresponsável dos turistas com relação aos locais que visitam. Entre os moradores entrevistados de Arambaré, esse ponto aparece de forma implícita em respostas para perguntas relacionadas aos cuidados da natureza por parte dos moradores, como na fala do Entrevistado I:

O pessoal que vem no verão é mais jovem, pra fazer festa e aí a bagunça e a sujeira é grande. Mas no meu entender eles deveriam investir em turismo, mas pro pessoal que vem pra gastar aqui e cuidar. O pessoal que vem pra fazer festa, deixam tudo sujo. Olha, é terrível (ENTREVISTADO I).

Júnior (2012) afirma que o turismo atrai mais gente para as localidades e, conseqüentemente, cria problemas sociais. Sobre esse assunto, o Entrevistado B comenta que o uso de drogas aumentou bastante com o aumento também dos turistas em Arambaré:

Uma coisa que eu acho bem estranho é como vem gente jovem que é usuário de drogas. Aqui eu conheço uns quantos, mas acho que piora muito no verão, porque no verão, guria, é muito! Muito usuário da cidade grande traz e aí aquele que não tá dentro eles colocam (ENTREVISTADO B).

A violência e o roubo também foram outros problemas sociais constantemente relacionados ao aumento do número de turistas no município, como se pode notar na fala do Entrevistado C:

Só preocupa um pouco, né? Porque aí gera violência, vem do bem e vem do mal. [...] a gente ficou com medo depois dessa faixa pronta. Às vezes acontece, um roubo, arrombamento de casa, mas é de vez em quando, né? (ENTREVISTADO C).

Por outro lado, o Entrevistado D afirma que Arambaré é bem segura e tranquila:

A gente ainda não precisou de muita coisa. Estamos com duas empresas privadas e mais a brigada... a segurança é boa, a gente não tem do que se queixar. Pra cidade, pro número de pessoas, tá bom (ENTREVISTADO D).

4.4 Alterações no meio ambiente

Rocha (2006) discorre sobre localidades nas quais as populações viviam de pesca e agricultura, até descobrir a atividade turística como meio de desenvolvimento. Ele afirma que locais como esses costumam ser descobertos e são conhecidos devido a suas peculiaridades naturais, passando a ser uma alternativa para a fuga das grandes cidades e busca de contato com a natureza. Entende-se que Arambaré é uma dessas localidades, pelo que afirma o Entrevistado I no trecho abaixo:

Antes era mais tranquilo, agora é muito exagerado. Então é assim, o pessoal descobriu que é um lugar tranquilo, uma praia boa, tem água, não é muito fundo... tem uma série de vantagens que o pessoal vê... no verão tem bastante sombra, lugares pra pescar... o pessoal gosta! Então o pessoal tá descobrindo e vindo pra cá, com o asfalto, mais ainda, né? Mas é bem complicado no verão (ENTREVISTADO I).

Almeida (2010) defende que a atividade turística pede que seja construída ou melhorada a estrutura de apoio: rodovias, coleta e disposição de resíduos sólidos, sistema de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário. As alterações no meio ambiente, comentadas pelos entrevistados, foram as seguintes: construção de imóveis, esgoto, água, energia elétrica, coleta de resíduos sólidos e RS 350.

Fonteles (2004) interpreta a especulação imobiliária como o problema com maior evidência da falta de entendimento dos limites dos recursos naturais, o que se confirma na fala do Entrevistado H abaixo:

Ah, tem mais construções. Quando eu vim pra cá tinha muito pouco. Essa casa foi a primeira a ser construída aqui, em volta era só areia e mato, isso aqui era um campo de largar os cavalos (ENTREVISTADO H).

Ferretti (2002) afirma que, quando o desenvolvimento não considera os limites dos recursos ambientais, ocorre o inchaço das localidades turísticas, dificultando a solução dos problemas de saneamento, visto que a população é multiplicada nas épocas de alta temporada.

O sistema de esgoto utilizado no município é o sistema de fossas, o que é visto, para o Entrevistado E, como uma provável problemática para o futuro: “Aqui o que nos falta é o saneamento... ainda é o sistema de fossa”; e Entrevistado G: “Isso é limpinho. Agora por quanto tempo vai se manter limpa, não sei porque aqui não tem encanamento de esgoto”.

Segundo informações da Secretaria de Planejamento do Município de Arambaré, não existe nenhum estudo do número de visitantes com os quais eles possam trabalhar, porém conseguem ter uma base dos números pelos dados da Brigada Militar (de 2014): há 2700 residências, entre 20 e 25 mil pessoas aos finais de semana da alta temporada, e em torno de 60 mil pessoas nos picos populacionais (Carnaval e Réveillon).

Conforme informações da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico de 2008, do IBGE, a rede coletora é o sistema mais apropriado, entretanto o estudo afirma que nenhuma residência,

em Arambaré, possui o sistema. No município são utilizadas as fossas, que não são consideradas uma boa opção do ponto de vista sanitário.

Pelas respostas dos entrevistados, conclui-se que o sistema de abastecimento de água melhorou, mas continua havendo falta de água nos picos populacionais da alta temporada, como se observa na fala do Entrevistado E: *“Raramente falta água... na alta temporada porque não dá conta. Principalmente assim: final de ano, carnaval, que aumenta muito a população e aí às vezes ocorre falta de água”*.

Quanto ao abastecimento de energia elétrica, os entrevistados têm opiniões diversificadas. O Entrevistado H diz que as faltas de energia elétrica são relacionadas a ocorrências climáticas, que são comuns quando chove: *“A luz, tendo gente ou não, seguido tá faltando, qualquer chuvinha já falta luz. Às vezes falta e já vem em seguida, mas falta”*.

O Entrevistado C afirma que ocorrem faltas de energia elétrica e não as relaciona com alterações climáticas, mas sim com o número de pessoas que estão no município: *“Às vezes até luz falta no verão... Por nada, eu acho que é muito acúmulo, sei lá! Às vezes o céu tá lindo, tá quente, tá bonito o dia”*.

O Entrevistado B afirma que, algum tempo atrás, qualquer ocorrência climática próxima a Arambaré resultava em queda de energia elétrica, mas que agora ocorrem somente quando há alguma tempestade: *“Não falta, aqui só quando tem um temporal muito forte. Se bem que agora não tem acontecido muito, antes dava um trovão lá em São Lourenço e a gente ficava sem luz, mas ultimamente não”*.

Já o Entrevistado G diz que não houve melhoras, que as quedas são constantes e relacionadas às mudanças climáticas: *“Ah, isso aí dá um trovão em Camaquã, tá faltando aqui. Às vezes demora pra voltar”*.

A coleta de resíduos sólidos, como afirmado pelos entrevistados, é realizada, no período de baixa temporada, em dias da semana intercalados, já na alta temporada é feita diariamente. Atualmente existe um projeto de recolha de resíduos sólidos recicláveis, organizado pela Prefeitura Municipal de Arambaré e no qual a recolha é realizada pela Cooperativa Mista dos Carroceiros e Recicladores de Arambaré. Segundo informações obtidas, os resíduos são recolhidos e revendidos. O material não é tratado no local porque não contam com a infraestrutura necessária.

A maneira como é feito o trabalho de coleta de resíduos é elogiado pelo Entrevistado D: *“A coleta de lixo é boa, isso não tem do que se queixar. Nós fizemos também a associação dos carroceiros que estão ajudando com a coleta seletiva... a coisa tá indo”*.

Moesch (2012) diz que o turismo é um competidor das outras atividades quando o poder público passa a dar maior atenção para o mesmo. O Entrevistado F deixa evidente esta maior preocupação em ter o município preparado para o turista quando diz enfrentar problemas com a limpeza das ruas na baixa temporada, visto que não há o mesmo cuidado que existe na alta temporada:

Na praia não, sabe que esse ano tava bem limpinha a praia, só que nas ruas fica assim esses lixo que demora a recolher, né? [...] No verão não, no verão é mais caprichado. Tem mais movimento... e aí eles cuidam (ENTREVISTADO F).

O Entrevistado E tem opinião diversa do Entrevistado F a respeito da limpeza das ruas, afirmando que a Prefeitura recolhe todo material que precisar quando avisados:

O lixo, agora, tá sendo seletivo, tem uma cooperativa dos carroceiros, eles estão recolhendo o lixo seletivo. Mas isso é um trabalho a longuíssimo prazo. Tu pode botar material de construção avisando a prefeitura que tu vai botar material na frente pra eles virem recolher, e o lixo de poda tu também pode colocar que eles também recolhem (ENTREVISTADO E).

A rodovia RS 350 apareceu nas falas dos entrevistados como uma consequência da atividade turística, por ter tido as obras terminadas no início do ano de 2013.

O Entrevistado B afirma que o asfaltamento de Arambaré a Camaquã foi muito benéfico, pois ele e sua família precisam ir com frequência a Camaquã, porque é lá que costumam fazer as compras do mês no mercado, consultar médicos e dentistas. Antes do asfaltamento da estrada a situação era difícil devido às más condições da via e da demora para percorrê-la, como constatado no trecho a seguir:

Mas melhorou... antes tu ia a Camaquã tu levava uma hora porque eu moro aqui e a gente cansou de ir até um pedaço e ter que empurrar o carro porque atolava, tinha água, qualquer chuva. Agora não, tu vai a Camaquã em 20 minutos se tiver um carro bom (ENTREVISTADO B).

Almeida (2006) constata que a construção de estradas possibilita o acesso a localidades antes inacessíveis ou de difícil acesso. Confirmando o que foi colocado pelo autor, o Entrevistado H afirma que aos finais de semana muitos moradores de Camaquã vão passear em Arambaré: *“Porque esse pessoal que mora em Camaquã, pra eles agora é um pulinho até aqui, então domingo a praia não tem lugar pra tu estacionar. A maioria é de Camaquã”*.

Em pesquisa realizada em Arambaré, Dietrich (2008) chama a atenção para o fato de que a maioria dos seus entrevistados diziam ser a favor do asfaltamento da rodovia RS 350, até o município, apenas se a infraestrutura fosse adequada para receber um número maior de turistas. O Entrevistado D constatou que, embora o número de visitantes aos finais de semana tenha aumentado após o asfaltamento da rodovia RS 350 até Arambaré, essas pessoas não ficam no município e, portanto, não o beneficiam. A afirmação pode ser observada no trecho abaixo:

São as pessoas que vem, não cuidam, vem mais pra fazer farra. Eles vêm, ficam durante o dia e depois vão embora. Usam a praia, usam toda nossa costa, usam a lagoa, mas não consomem aqui. [...] eles vem de manhã e voltam de noite. E isso caiu a venda no comércio, nos restaurantes, nas pousadas (ENTREVISTADO D).

No trecho acima, ao que o Entrevistado D se refere à diminuição das pessoas que ficam em Arambaré, o Entrevistado C confirma: *“Mas com a faixa pronta, diminuiu bastante o aluguel. Esse ano foi bem fraco. A minha avó aluga casa aqui do lado e esse ano foi bem fraco porque o pessoal vem de carro, passa o dia e vai embora!”*.

Devido ao asfaltamento da rodovia RS 350, agora o município tem mais moradores, inclusive pessoas que moram em Arambaré e trabalham em Camaquã, como afirmado pelo Entrevistado E: *“Depois que terminou o asfalto, muita gente veio morar aqui, trabalhar em Camaquã... tem mais moradores”*; e Entrevistado F: *“Tem mais casas, e também mais moradores, depois do asfalto de Camaquã... tem muita gente que mora aqui e trabalha lá, porque agora é 20 minutos, tá lá”*.

5 Considerações finais

O turismo pode ser interpretado de várias formas, dependendo da maneira como ele é planejado. Ele pode ser um dos principais causadores da degradação ambiental de determinado local, caso ele seja mal planejado, mas, por outro lado, pode ser uma ferramenta com representativo poder para minimizar os problemas ambientais, se for bem planejado.

Muitas questões comentadas pelos entrevistados tiveram pontos de vista divergentes, não se relacionando apenas ao turismo, mas também à gestão e planejamento do município como um todo. Interpretadas por alguns como prejuízos e por outros como benefícios, foram informados: comércio no município, geração de renda e emprego, eventos e atividades, cuidados com a natureza por parte dos turistas e infraestrutura.

Já puramente como prejuízos foram identificados os seguintes aspectos: barulho, aluguel e venda de imóveis, trânsito, problemas sociais, comportamento dos turistas e preços de mercadorias.

Os únicos tópicos vistos somente como benefícios foram: a conscientização para o cuidado com a natureza, comentado apenas por um dos entrevistados (Entrevistado H), e o aumento do movimento no município na alta temporada.

Quanto às mudanças no meio ambiente, foram identificadas as subcategorias: construção de imóveis, coleta de resíduos sólidos, água, energia elétrica, esgoto e Rodovia RS 350.

A pesquisa revelou que o turismo, apesar de estar presente por muitos anos em Arambaré, agora atinge uma escala na qual não se pode mais ser interpretado como um simples aumento de habitantes na alta temporada, algo que simplesmente acontece. Nos dias atuais se passa a compreender a importância do planejamento para a atividade, visto que os problemas e as necessidades de melhorias começaram a ser percebidos pelos moradores locais.

Nota-se a necessidade da criação de projetos que relacionem o turismo e o meio ambiente natural, destinados tanto à comunidade local quanto aos turistas. Para os moradores, porque precisam estar informados quanto aos benefícios que o turismo pode levar à localidade, além do financeiro. Para os turistas, para que os mesmos possam ter a consciência de que a localidade visitada necessita de cuidados, tanto para que o local continue oferecendo a mesma qualidade e, também, saibam que há pessoas que lá vivem e sofrem as consequências das atitudes dos visitantes.

Arambaré está precisando de estudos e projetos voltados para a educação ambiental, reconhecimento do espaço pelos moradores, minimização dos efeitos da sazonalidade, estudo de número de visitantes, capacidade de carga, capacitação profissional, estudo de impacto

ambiental, plano de manejo, plano diretor, plano de turismo dentre tantos outros. O turismo deve ser planejado, de modo que se saiba o que está acontecendo e como está acontecendo.

Os estudos a respeito da atividade turística podem prever alguns problemas, já impedindo sua ocorrência de fato, ou minimizando seus efeitos negativos, bem como possibilitando a visualização de oportunidades de melhoria. A fim de identificar onde estão esses pontos, os mais aptos para isso são os próprios moradores, que carregam consigo todas as consequências da vida com as alterações do meio em que vivem. Espera-se, assim, que este estudo possa contribuir na tomada de decisões que venham a ser tomadas quanto ao planejamento do turismo em Arambaré e também sirva de base para outras pesquisas.

Este estudo conclui-se aqui, deixando em aberto várias questões que surgiram durante o processo da pesquisa e, no entanto, não cabiam a este trabalho abranger. Algumas destas questões, que merecerão ser estudadas mais profundamente em estudos futuros, são: o comportamento dos turistas de Arambaré, os impactos econômicos, sociais e ambientais das festas de carnaval e do asfaltamento da rodovia RS 350 até Arambaré e a sazonalidade.

Referências

ALBERTI, Verena. O número de entrevistados. In: ALBERTI, Verena. **Manual da história oral**. 3ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 35-37. Disponível em:<p.http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&id=vUFTgxC7GXcC&q=satura%C3%A7%C3%A3o#v=snippet&q=satura%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 11 jul. 2014.

ALMEIDA, José Guilherme de. **A (in)sustentabilidade do turismo no entorno de Campos de Jordão – SP**. 2006. 121 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-05072009-175829/pt-br.php>. Acesso em: 01 jul. 2014.

ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de. Análise de stakeholders para o turismo Sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, 2008. p. 91-99. Disponível em:<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=260>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília/DF. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 04 maio 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo X Espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (Org.). **Turismo na pós-modernidade (dês)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 43-50.

DIETRICH, Letícia. **Potencialidade turística do município de Arambaré e sua relação com os serviços**. Novo Hamburgo, 2008. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaLeticiaDietrich.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2014.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002. 170p.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades. Rio**

Grande do Sul, Arambaré. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430085&search=rio-grande-do-sul|arambare>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2014.

JÚNIOR, José Bento Carlos. Dimensão financeira e análise de investimentos. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Desenvolvimento Regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. p. 297-316.

LEMOS, Leandro Atonio de; BATISTA, Álvaro Maia. Dimensão econômica: cadeia produtiva e contas satélite no turismo. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Desenvolvimento Regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. p. 219-233.

MOESCH, Marutschka. Dimensão social. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Desenvolvimento Regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. p. 203-218.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Segundas residências, favelas e a urbanização da zona costeira. In: MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999, p. 38-40. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=i7IFR4mS1ZQC&q=pegas#v=snippet&q=mercado%20informal&f=false>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, Alexandra Campos. A atividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo. **Caderno Virtual de Turismo**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 73-87, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=88&path%5B%5D=83>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

PIRES, Paulo dos Santos. Sustentabilidade: dimensão Ambiental. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Desenvolvimento Regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. p. 181-202.

ROCHA, Jefferson Marçal da. Meio ambiente, Desenvolvimento e Turismo: uma proposta de conciliação – o caso do município de Guaraqueçaba – PR, Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 17, n. 12, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/68323/70831>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 192 p.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009. 230 p.

SCHÜLTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. 192 p.

SPERLING, Renato. **Resumo Histórico de Arambaré**. Associação de Pesquisa Histórica de Arambaré, 2013.

_____. **A Justa conta: Arambaré**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**, v. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Paulo Roberto. **A visão da população de Mostardas e Tavares – RS sobre a contribuição do turismo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe ao desenvolvimento local**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/tplPOSTurismo/posgraduacao/strictosensu/teste/turismo/dissertacoes/dissertacao?identificador=275/>>. Acesso em: 07 jan. 2014.